

Indústria mineira segue aquecida em julho

A Pesquisa Indicadores Industriais registrou elevação na maioria das variáveis analisadas em julho, na comparação com junho. O faturamento da indústria geral (indústria de transformação + indústria extrativa) cresceu 3,2%, marcando a segunda alta consecutiva desse indicador. A maior quantidade de pedidos em carteira no segmento de transformação explicou o resultado. Por sua vez, as horas trabalhadas na produção recuaram 1,6%, devido à maior concentração de funcionários em férias, enquanto a utilização da capacidade instalada (UCI) ficou praticamente estável entre junho (82,7%) e julho (82,8%).

Em relação aos indicadores do mercado de trabalho, o emprego mostrou um pequeno avanço de 0,3%, influenciado pelas contratações realizadas no segmento extrativo mineral. A massa salarial também apresentou crescimento no mês, reflexo da elevação no pessoal empregado e do pagamento de gratificações e de adiantamentos do 13º salário. Conseqüentemente, o rendimento médio real subiu 1,5%.

Os dados acumulados de janeiro a julho mostraram o bom desempenho da indústria mineira em 2024. Além disso, houve crescimento de todas as variáveis pesquisadas em julho deste ano, frente ao mesmo mês de 2023, favorecido pela maior quantidade de dias úteis.

Nos próximos meses, diversos fatores devem contribuir para a manutenção dos resultados positivos do setor industrial. Dentre eles, destaca-se o consumo doméstico aquecido, impulsionado pela expansão do crédito, pelo vigor do mercado de trabalho, pelo elevado nível de transferências de renda e pelos reajustes salariais acima da inflação.

Por sua vez, alguns desafios podem limitar uma performance mais robusta da economia. A valorização do dólar em relação ao real ocorrida nos últimos meses pressiona os custos, contribuindo para o aumento da inflação. Nesse cenário, o Banco Central já sinalizou a possibilidade de elevação da taxa básica de juros. Além disso, a questão da sustentabilidade fiscal continua a ser um ponto de atenção importante.

VARIAÇÃO %

 FATURAMENTO REAL¹	JUL24/JUN24*	3,2
	JUL24/JUL23	8,8
	ACUM . 2024	2,0
	ACUM . 12 MESES	2,0
 HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO	JUL24/JUN24*	-1,6
	JUL24/JUL23	5,5
	ACUM . 2024	2,5
	ACUM . 12 MESES	1,2
 EMPREGO	JUL24/JUN24*	0,3
	JUL24/JUL23	2,2
	ACUM . 2024	4,1
	ACUM . 12 MESES	4,7
 MASSA SALARIAL REAL²	JUL24/JUN24*	1,9
	JUL24/JUL23	4,1
	ACUM . 2024	4,7
	ACUM . 12 MESES	6,6
 RENDIMENTO MÉDIO REAL²	JUL24/JUN24*	1,5
	JUL24/JUL23	1,9
	ACUM . 2024	0,6
	ACUM . 12 MESES	1,8
		%
 UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA	JUL24*	82,8
	JUN24*	82,7
	ACUM . 2024	81,1
	ACUM . 2023	80,7

*Dessazonalizado.

¹Deflator IPA/OG – FGV.

²Deflator INPC – IBGE.

Nota: Os índices passam por uma revisão mensal, o que pode gerar alterações nos valores divulgados anteriormente.

	Indústria Extrativa Mineral				Indústria de Transformação			
	jul/24* jun/24*	jul/24 jul/23	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses	jul/24* jun/24*	jul/24 jul/23	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses
Faturamento Real (%)	-11,9	9,0	21,7	12,7	8,9	8,8	0,3	1,1
Emprego (%)	1,5	-3,7	-3,8	-3,6	0,1	2,7	4,7	5,4
Horas Trabalhadas na Produção (%)	0,4	-4,6	-5,0	-6,7	1,7	6,6	3,3	2,0
Massa Salarial Real (%)	1,5	1,1	-2,2	-0,6	1,6	4,4	5,5	7,4
Rendimento Médio Real (%)	0,9	4,9	1,6	3,1	1,1	1,7	0,7	1,9
Utilização da Capacidade Instalada (p.p.)	3,2	0,8	3,5	1,9	-0,2	0,6	0,2	-0,4

VARIÁVEIS PESQUISADAS

FATURAMENTO REAL

Faturamento líquido, exclusive IPI, referente a produtos industrializados pela empresa. O deflator utilizado é o IPA/OG – FGV.

HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO

Horas trabalhadas pelo pessoal empregado na produção.

EMPREGO

Total de pessoas empregadas no último dia do mês, remuneradas diretamente pela empresa, com ou sem vínculo empregatício, com contrato de trabalho por tempo indeterminado ou temporário, ligadas ou não ao processo produtivo.

MASSA SALARIAL REAL

Valor das remunerações pagas ao total de pessoas empregadas na empresa. O deflator utilizado é o INPC – IBGE.

RENDIMENTO MÉDIO REAL

Razão entre a massa salarial real e o emprego.

UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA

Percentual da capacidade de produção operacional utilizada no mês.



As informações de julho de 2024 resultaram do levantamento feito em 180 empresas.



Veja mais

Informações sobre série histórica, metodologia e dados setoriais em: <https://www.fiemg.com.br/fiemg/area-de-interesse/estudos-economicos/fiemg-index-2/>

Ficha Técnica

REALIZAÇÃO

Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais - FIEMG

PRESIDENTE

Flávio Roscoe Nogueira

SUPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA

Érika Morreale Diniz

RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Gerência de Economia e Finanças Empresariais

GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE

João Gabriel Pio

COORDENADORA

Daniela Araujo Costa Melo Muniz

ANALISTAS

Aguinaldo de Lima Assunção

Ana Guaraciaba Gontijo

Geysa de Souza Silva

Juliana Moreira Gagliardi

Thiago de Assis Gonzaga

Walter Horta Motta Filho

Esta publicação é elaborada com base em análises internas. Não nos responsabilizamos pelos resultados das decisões tomadas com base no conteúdo deste material.